

Levantamento dos casos soro reagentes para o HIV no município de Tocantínia no Estado do Tocantins entre os anos de 2010 a 2015.

Marina H. L. Gatinho¹; Rafael R. Martins²; Lorena R. Medeiros³; Renan M. Santana⁴; Rodrigo S. Silva⁵

¹Aluna da graduação em Medicina na Universidade Federal do Tocantins (UFT), 77006080 Palmas, TO, Brasil. Email: marinahelenalg@gmail.com ² Aluno da graduação na Universidade Federal do Tocantins, 77020114 Palmas, TO, Brasil. ³Aluna da graduação na Universidade Federal do Tocantins, 77026050 Palmas, TO, Brasil. ⁴ Aluno da graduação na Universidade Federal do Tocantins, 77015030 Palmas, TO, Brasil. ⁵ Aluno da graduação na Universidade Federal do Tocantins, 77015591 Palmas, TO, Brasil.

INTRODUÇÃO: O HIV é um retrovírus humano e constitui o agente etiológico primário da AIDS. Ao longo dos anos, tem-se verificado que a AIDS representa um sério problema de saúde pública e de difícil controle nas diversas populações. **OBJETIVO:** Relatar a prevalência do vírus HIV no município de Tocantínia, entre uma comunidade não indígena e indígena da etnia Xerente, no período de dezembro de 2010 a junho de 2015. **MATERIAL E MÉTODOS:** O método utilizado para obtenção dos resultados foi a técnica de enzima imunoensaio (ELISA). As amostras foram coletadas no Laboratório Municipal de Tocantínia e encaminhadas para análise no Laboratório Central do Tocantins (LACEN – TO). Após, obtenção dos resultados, estes foram disponibilizados pelo Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Foi realizado um estudo retrospectivo. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** Em uma amostra de 462 pessoas analisadas de dezembro de 2010 a junho de 2015, verificou-se que 287 eram de origem indígena da etnia Xerente e 175 eram não indígenas moradores da comunidade. Observou-se que em dezembro de 2010, foram realizados 51 exames de triagem, dentre eles não foram identificados nenhum caso reagente. No ano de 2011, foram analisados 128 casos e destes foi detectado um soro reagente do sexo masculino pertencente a etnia Xerente. No ano de 2012, dos 204 casos analisados não houve casos reagentes. Já no ano de 2013, dos 60 casos analisados verificou-se um soro reagente do sexo feminino na comunidade não indígena. Já nos anos de 2014 até junho de 2015, dos 19 casos nenhum foi detectado como soro reagente. Logo, independente da população, etnia e sexo a infecção pelo HIV ainda é preocupante, pois sabe-se que o atendimento a estas pessoas deve abordar muito além da fisiopatologia e a terapêutica, mas também hábitos de vida e questões de ordem psicossocial que necessariamente abrangem o cuidado do indivíduo.

Palavras-chave: HIV, enzima imunoensaio, indígenas Xerentes.